

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

LETRAS

CACASO E O BEIJO NA BOCA: O DESENCONTRO MARCADO NA POESIA BRASILEIRA

¹Marina Brasileiro Sant'Ana (IC/CNPq); ¹Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima (Orientador)

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-chave: arquivo; Cacaso; poesia.

INTRODUÇÃO

Este sub-projeto de pesquisa, vinculado ao projeto do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, intitulado Poesia, os anos

1960, 70 e 80 e um arquivo por vir: releitura crítica e desdobramentos para a produção contemporânea, tem como objeto o arquivo de Cacaso e sua produção poética e crítica. A pesquisa se iniciou em 2011, quando passei a integrar o grupo de pesquisa do projeto como voluntária, se estende durante o curso da minha formação na UNIRIO, e culminará em meu Trabalho de Conclusão de Curso. De acordo com os fundamentos do projeto do qual a pesquisa parte, meu trabalho consiste em reler criticamente o arquivo do objeto, ao mesmo tempo em que realizo cruzamentos que permitem que esse arquivo esteja em movimento, anacrônico, localizado em um intervalo da história linear – um “arquivo por vir”. Segundo esse procedimento, no momento inicial da pesquisa os cruzamentos do arquivo foram realizados a partir dos autores-objetos que integram o grupo de pesquisa: Ana Cristina Cesar, Paulo Leminski, Hélio Oiticica e Torquato Neto. Posteriormente, foi pertinente acrescentar Mário de Andrade como objeto de estudo, devido ao seu papel de articulador e pensador da cultura brasileira e sua extensa produção poética e crítica, que dialoga diretamente com o arquivo de Cacaso. Cacaso se assemelha a Mário de Andrade em muitas de suas práticas e procedimentos; os dois encaram o fazer da poesia enquanto atividade autônoma, ação política, ato que contém em si a capacidade de mover algo, modificar algo, causar efeito; entendem que a tarefa do poeta é intervir e estar inserido nas dinâmicas culturais, fazer parte, se engajar. Mas o verdadeiro engajamento pressupõe gratuidade: gratuidade é autonomia, no sentido em que tudo que é gratuito está liberto da condição utilitária. Nessa trajetória de pensamento, Cacaso e Mário tocam Enrique Vila-Matas, escritor contemporâneo em língua espanhola, e seus escritos sobre a figura do artista portátil – o artista que não faz concessões, que é verdadeiramente autônomo. Através desse processo de criação de novas chaves de leitura, a pesquisa pode reler a história, procurar pontos de contato, enxergar novas questões; e nesse processo desterritorializar a cultura e a literatura, mover o arquivo.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo realizar a releitura crítica do arquivo e das obras de Cacaso e de seus procedimentos críticos e criativos, realizando cruzamentos com o passado e o presente, para transformar seu arquivo em um campo de discussões e possibilidades futuras – um “arquivo por vir” – além da divulgação dos resultados e da produção, através de plataformas diversas: blog Qual-quer, Revista Engrenagem – ambos criados, mantidos e editados pelo grupo de pesquisa, com direção de arte e projeto gráfico sob minha responsabilidade – e apresentação oral. Na apresentação oral de 2013, divulguei os resultados da pesquisa, apresentando a importância das releituras críticas dos arquivos, e a pertinência de se criarem novas chaves de leitura na literatura brasileira, num esforço para se manter o arquivo movente e anacrônico, focando principalmente, de acordo com o recorte atual da pesquisa, nas zonas de contato entre Cacaso, Mário de Andrade e Vila-Matas. Na apresentação oral desse ano, pretendo dar continuidade a divulgação dos resultados e releituras críticas, me aprofundando nos cruzamentos entre literatura e outras áreas do pensamento, – como artes visuais, filosofia e política – como importante maneira de entender a chamada “indústria cultural” e a produção de cultura e literatura na contemporaneidade, o que aproxima minha pesquisa do trabalho atual realizado pelas outras pesquisadoras do grupo.

METODOLOGIA

Através de apresentação oral, pretendo dar continuidade à demonstração do percurso do trabalho da pesquisa, iniciada em 2011 – que consistiu em levantamento do material bibliográfico dos objetos, releituras críticas, fichamentos dos arquivos dos objetos, reuniões periódicas do grupo de pesquisa para discussões aprofundadas e produção de ensaios e conteúdo diverso – e abordar principalmente as etapas atuais do trabalho, em seu encaminhamento para a próxima etapa.

RESULTADOS

A partir da releitura crítica do arquivo e da obra de Cacaso, a pesquisa transforma o arquivo em um campo de discussões, um “arquivo por vir”, como bem explicitado no projeto. A partir dos procedimentos de cruzamento da obra do objeto com outros objetos e arquivos relevantes, – não necessariamente contemporâneos a ele, mas em uma perspectiva anacrônica que permita encarar o arquivo como algo movente, não inscrito no tempo cronológico – novas relações são descobertas e armadas, novos roteiros de leitura são explorados. A pesquisa reabre, rearma e move o arquivo. Após mapeamento bibliográfico e levantamento de material, foram realizadas releituras críticas que me permitiram trazer para a pesquisa Mário de Andrade e Enrique Vila-Matas; um cruzamento crítico entre os arquivos dos objetos culminou em uma série de ensaios que vem sendo divulgados através das plataformas de divulgação disponíveis: nosso grupo de pesquisa desenvolveu o blog Qual-quer e a Revista Engrenagem (disponíveis em: www.blogrevistaqualquer.wordpress.com), com orientação do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima e participação e colaboração das alunas bolsistas, nos quais sou responsável pela direção de arte, projeto gráfico e

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

manutenção. Essas plataformas, junto com as apresentações orais – a de 2013 e a desse ano –, cumprem o objetivo de divulgar os resultados da pesquisa e compartilhar experiências com outros pesquisadores. Desde 2013, a nova etapa da pesquisa deu continuidade as leituras críticas, com novo levantamento de material, e novos temas para produção das futuras edições da Revista Engrenagem foram pesquisados e discutidos, principalmente voltados para a compreensão do que seria a “indústria cultural” e produção de cultura na contemporaneidade, e minha pesquisa se aproximou, através desse processo, das pesquisas das outras pesquisadoras do grupo.

CONCLUSÃO

Cacaso é um dos representantes, na literatura brasileira, de uma linhagem de artistas aos quais Vila-Matas, em sua História abreviada da literatura portátil, intitula artistas portáteis. Na chave de leitura dos portáteis brasileiros, também indico Mário de Andrade. Através do cruzamento entre os arquivos dos objetos em que a pesquisa se concentrou, é perceptível que os chamados artistas portáteis possuem certas características em comum, como espírito inovador, nomadismo incansável, procedimento de desterritorialização da literatura. São artistas cujos trabalhos apontam para a libertação da arte da utilidade e do propósito, buscando uma arte verdadeiramente livre e autônoma. Cacaso, Mário e outros artistas portáteis não podem ser circunscritos em uma tradição, em um sistema fixo, já que encaram a produção poética como ação, arte de viver; o artista portátil não pretende alcançar a vitória e o sucesso, no sentido mercadológico, mas sim seguir combatendo, vivendo, sem fazer concessões de nenhum tipo, não comprometendo a autonomia de sua arte. “Não se deixar paralisar pelos esquemas paralisantes”, pra citar Cacaso. Não por acaso a nova edição de sua obra completa, Lero-lero (Cosac Naify, 2012), foi lançada como livro de bolso, em uma coleção chamada Portátil. Um livro leve, que carrega toda uma obra completa: a arte que não faz concessões é portátil, inútil e livre.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. A comunidade que vem. Trad. Antônio Guerreiro. Lisboa: Presença, 1993.
. Profanações. Trad. Selvino José Assmann. São Paulo, Boitempo, 2007.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Tempo vida poesia. 2ª ed., Rio de Janeiro: Record, 1987. ANDRADE, Mário de. A lição do amigo. Rio de Janeiro: Record, 1988.
. Macunaíma. Rio de Janeiro: Agir, 2007.
. O turista aprendiz. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2002. BATAILLE, Georges. O erotismo. São Paulo: Editora Arx, 2004.
- BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas; v. 1)
- BRITO, Antônio Carlos de. Beijo na boca. Rio de Janeiro: 7letras, 2000.
. Lero-lero - poesia completa. São Paulo, Cosac Naify, 2012.
. Na corda bamba. Editora Bem-Te-Vi, 2004.
. Não quero prosa. Org. Vilma Arêas. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.